

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Proprietário:

Nunes de Oliveira

Comp. e imp.: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Director e Editor

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

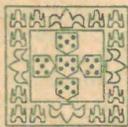
Telefone: Viatodos — 96167

Redacção e Administração:

Luis Pinto Brochado Monteiro Pedras

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

DIA DA RAÇA PORTUGUESA



FESTEJAR um aniversário é sempre motivo de manifestações de alegria e elevação espiritual. Demais, quando esse aniversário é o Dia 10 de Junho, significativo da epopeia nacional no campo das letras, inundado de emoção e orgulho tomados no sentido da sua máxima expressão.

Guerreiro e poeta, tão nobremente maneja a espada — arma usada nas grandes batalhas, quer para defesa quer para ataque — como com eloquência fluente escrevia e compunha os seus versos, CAMÕES, tornou-se imortal, imortalizando a sua e nossa Pátria, este querido Portugal.

O dia 10 de Junho é considerado o Dia da Raça Portuguesa por ser o Dia de Camões.

Portugal, pátria de Heróis, Poetas e Santos, tem caminhado, e há-de continuar a caminhar por seus próprios pés, com independência de domínio externo e em Unidade Nacional, embora com o seu território espalhado pelos quatro cantos do mundo.

O expoente máximo da poesia teve convívio íntimo com as musas do seu tempo onde se inspirou para nos legar a sua obra de inextinguível grandeza, vista por qualquer das facetas da sua estruturação.

Foi contemporâneo dos nossos maiores navegadores marítimos, que descobriram novos mundos de forma que «se mais mundo houvera, lá chegara».

Também os nomes destes grandes navegadores foram apontados e elogiados na Epopeia Nacional composta por Camões, e continuam a merecer o nosso maior respeito e veneração.

Povo de inumeráveis e insuperáveis feitos de valentia, obediência e amor a Cristo Nosso Senhor, a Raça Portuguesa tornou-se célebre em tempos de antanho por seu próprio esforço e vontade, conjugados com a ajuda e protecção divinas.

O Português, tem sido apresentado e recomendado por estrangeiros de qualquer lugar, abrangido pelo tempo ou pelo espaço, como exemplo a seguir na sua vida nacional, quer como legítimo representante de uma Raça indomável e invencível se se não fizer uso das palavras indicadas pela boa educação e melhor correcção com que costuma tratar os outros, quer quando atacado pela força das armas. Se, porém, alguém lhe bate

(Continua na terceira página)

A visita de S. Ex.ª o Ministro das Obras Públicas

À CIDADE DE BARCELOS

Depois da visita de estudo que Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas, Engenheiro Arantes e Oliveira, fez há cerca de um ano a Barcelos, voltou de novo a esta cidade a fim de estudar, *in loco*, alguns problemas dependentes do seu Ministério.

Certamente que o facto de, anteriormente à visita do ano passado, Barcelos ter passado um período de cerca de dez anos sem que fosse visitado pelo titular das Obras Públicas, muito deve ter contribuído para a estagnação verificada no domínio da acção oficial.

As duas visitas ultimamente efectuadas por Sua Excelência, no curto espaço de um ano, são prenúncio evidente de que Barcelos vai entrar na senda do progresso.

A visita realizada o ano transacto serviu, pelo menos, de ponto de partida para uma realidade próxima: a construção dum novo mercado municipal, com localização já definida e projecto em elaboração.

Esperemos que, desta visita agora realizada, algo de concreto

O Engenheiro ARANTES E OLIVEIRA, Ministro das Obras Públicas observa os diversos Planos de Obras que Barcelos anseia ver transformados em vivas realidades



se virá também a registar com vista ao engrandecimento da cidade, suprema aspiração de todos os barcelenses.

Felicitemos a nossa Edilidade pela sua persistência, sintoma de vitalidade de que vem dando pro-

vas, e cujos frutos os próximos anos deverão pôr à vista, a despeito das enormes dificuldades da hora que atravessamos.

Barcelos, que está confiada na acção do seu Município, que assim vemos preparando os cami-

nhos do futuro, confia também agora na titular das Obras Públicas, cuja notável acção no progresso do País é de todos sobejamente conhecida.

(Continua na terceira página)

O DISTRITO DE BRAGA na Feira Popular do Porto

Ao fundo da Avenida das Tílias está instalada a representação do nosso Distrito, num cenário caracteristicamente minhoto. A Federação das Casas do Povo, com o nosso Grémio do Comércio, apresenta uma exposição de artesanato, que foi muito visitada e despertou muito interesse.

Para a sua instalação foi propositadamente construída uma casa típica minhota — com cozinha e todas as suas pertenças, desde a lareira e forno, aos armários, mesa e louças; quarto de noivado com o respectivo mobiliário, e outras dependências. Ao lado, a eira, o barreiro e o cobertão...

Mais ao largo daquele lindíssimo miradouro sobre a Ponte da Arrábida, assenta a estalagem e o barracamento onde se encontram em exposição os nossos tão admirados barros.

O Senhor Ministro das Corporações, pouco depois das 19 horas, chegou ao recinto da Feira, e, em curto espaço de tempo, aproximou-se da nossa representação, onde, após a visita, lhe foi servido um caldo verde e petiscos que ele saboreou, com boa disposição, como se estivesse em alegre piquenique.

No final, mal teve tempo de assistir a uma exibição de um grupo folclórico, que envergava trajes da região, por ter de tomar o avião que o conduziria à Capital.

Pode dizer-se que tudo quanto constitui o «Distrito de Braga» na Avenida das Tílias, é obra de Barcelos e seus dirigentes obreiros, os nossos amigos Artur Basto, Presidente do Grémio do Comércio, e Simplício de Sousa — uma vítima da paixão folclórica e etnográfica, que faz dele figura indispensável para festivais desta ordem.

À noite, os Snrs. Governador Civil de Braga, Dr. Francisco Pessoa Monteiro, e o Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, acompanhados dos Snrs. Capitão Brito, Comandante da P. S. P. de Braga, e representantes da Imprensa barcelense, visitaram a Exposição de Artesanato do nosso Distrito na Feira Popular do Porto, louvável iniciativa da Federação das Casas do Povo e do Grémio do Comércio de Barcelos.

Cumprimentaram e felicitaram, ali, os Snrs. Artur Basto e Simplício de Sousa, respectivamente, Presidente e Secretário daquele Grémio, pela iniciativa do Pavilhão do nosso Distrito, que é indiscutivelmente a atracção «número um» da Feira Popular.

Aquelas entidades e aos acompanhantes foi-lhes gentilmente oferecida, depois, uma ceia tipicamente minhota.

FESTA LEGIONÁRIA EM BARCELOS

Juramento de Bandeira dos legionários do Distrito

No próximo domingo, dia 13, realiza-se em Barcelos a cerimónia de juramento de Bandeira dos Legionários do Distrito de Braga.

A esta cerimónia assistem o Comandante-Geral da Legião Portuguesa, o 2.º Comandante-Geral, bem como as autoridades civis, militares e religiosas do Distrito.

Jurarão bandeira cerca de 650 legionários.

O programa das cerimónias está assim estabelecido:

Às 10,30 horas — Missa Campal, no Campo da Feira.

Às 11,30 horas — Juramento de Bandeira dos Legionários recrutados, com alocução proferida por um oficial, alusiva ao acto.

Às 12 horas — Desfile das forças legionárias pelas principais artérias da cidade de Barcelos.

Às 13 horas — Almoço de Confraternização legionária no Parque da Cidade.

Eleição Presidencial

Realiza-se hoje, pelas 15 horas, no Governo Civil de Braga a eleição dos representantes dos municípios do Distrito para o Colégio Eleitoral que há-de eleger, em 25 de Julho, em Lisboa, o Chefe de Estado.

A fim de participarem na referida eleição, deslocar-se-ão hoje àquela cidade os Snrs. Presidente e Vereadores da Câmara Municipal de Barcelos.

CARTAZ DESPORTIVO

Festas de S. João EM BARCELINHOS

24 a 27 de Junho de 1965

Comentando...

Com este «lavar dos cestos» praticamente as posições dos clubes interessados em subir da 3.ª para a 2.ª Divisão Nacional, estão definidas.

Resta, por assim dizer, concretizar qual será o clube da nossa zona que irá disputar o ingresso, cabendo-lhe o aguerrido Penafiel, uma das revelações deste Campeonato.

Circunscrita como está a tabela da classificação, somente a dois clubes pode interessar o desfecho das próximas partidas, por tal sinal que um e outro com saídas difíceis.

Serve de «carrasco» o Gil Vicente para o Rio Ave, e o Desportivo das Aves para o Vianense. Tanto o Rio Ave como o Vianense possuem legítimas esperanças de classificação, mas analisando superficialmente, cremos que as gentes de Vila do Conde reúnem mais possibilidades, dado que estão de posse de melhor «goal-average», que se reveste de capital importância para este desfecho.

Isto tendo em atenção que normalmente tanto o Gil Vicente como o Desportivo das Aves reúnem capacidade para derrotar os antagonistas, pois ao longo da curta prova foram as equipas que demonstraram mais capacidade física e técnico-táctica, merecendo melhor sorte, que sempre andou arredia nos chamados jogos capitais e de desfecho quase previsível, que imponderáveis e factores de ordem diversa ditaram e relegaram para plano secundário as suas aspirações.

Todas estas coisas são susceptíveis de acontecer em futebol, sobretudo numa curta prova em que é muito difícil a recuperação, quando por vezes se regista um esporádico deslize ou uma tarde menos afortunada.

Não vamos fazer história, muito menos carpir a desdita ou ensombrar o trabalho honesto daqueles lutaram pelo melhor.

Queremos, isso sim, que os jogos se processem dentro da bitola da mais sã qualidade desportiva, sem conclusões ou acordos tácitos, pois só assim se prestigiará o Desporto Nacional...

Que vençam os melhores em luta apaixonada, desportiva, honesta!!!

Campeonato Nacional da III Divisão

ZONA A — 2.ª Série

RESULTADOS GERAIS

Tirsense — Gil Vicente, 3-2
Vianense — Vilanovense, 2-0
Rio Ave — D. das Aves, 2-0

Classificação Geral

	J.	V.	E.	D.	P.	C.	P.
Rio Ave	9	5	3	1	15	11	13
Vianense	9	6	1	2	18	12	13
Desp. Aves	9	3	2	4	14	14	8
Tirsense	9	2	4	3	11	15	8
Gil Vicente	9	3	0	6	16	17	6
Vilanovense	9	2	2	5	13	18	6

JOGOS PARA DOMINGO

Última Jornada

Gil Vicente — Rio Ave
D. das Aves — Vianense
Vilanovense — Tirsense

Tirsense — Gil Vicente, 3-2

Certo seria o empate

Jogo em Santo Tirso.
Árbitro: Manuel Valente, de Aveiro.

As turmas formaram:
Tirsense — David; Travassos, Cristóvão, Viana e Amarante; Sebastião e Amândio; Iria, Batista, José da Silva e Miranda.

Gil Vicente — Silva; Ferraz, Lopes, Vieira e Teixeira; Aguas e Sousa; Manuelzinho, Mesquita, Matos e Raul.

Ao intervalo: 3-1.
Marcadores: Amândio e José da Silva (2), pelos locais.

Mesquita e Raul, pelo Gil Vicente.

Com pouco público a assistir a um desafio que pouco poderia mexer com a tabela da classificação, viu-se mesmo assim o empenho que as duas turmas puseram no encontro para uma melhoria classificativa, e nos locais para dar uma satisfação à massa associativa, que deveras e ao longo do tempo sempre teve crítica amarga para os seus representantes.

No todo o encontro foi agradável de seguir, com bons lances de futebol, em que sobretudo na primeira parte o azougado e habilidoso Amândio fez vida cara à extrema defesa gilista, talvez por a liberdade que lhe deram de o não marcarem de perto.

Daí nasceu o primeiro golo dos locais, em remate forte e ssegado de Amândio, com largas culpas para Silva, que se lançou tardiamente.

Prosseguiu a toada sempre com o intuito de construir lances de golo, ora de um lado ora do outro, em que as perdas foram muitas por passes a mais, rodeios desnecessários e um pessoalismo que já não é nada próprio do futebol de hoje.

Naturalmente os locais chegaram aos 2-0 com um remate à boca da baliza, em que o cruzamento deixou toda a defesa batida e José da Silva só teve que a introduzir nas redes.

Ripostando sempre em toada aberta e segura, os gilistas só pecavam por não atirarem à baliza do adversário, gorando-se assim inúmeras ocasiões de golo. Mesmo assim e num bom remate de Mesquita, diminuíram a diferença para o tangencial, que se não manteve porque ao declinar do primeiro tempo, um fortuito lance inofensivo deu ensejo a que o marcador registasse um 3-1 imerecedor.

A segunda parte começou com os gilistas a jogarem a favor do vento, e só tardiamente conseguiram diminuir a diferença com um golo oportuno de Raul, que lesto, desviou a trajetória da bola, passando-a por cima da cabeça do guarda-redes.

Poder-se-ia chegar ao empate pelo jogo desenvolvido na segunda parte, mas pessoalismo improdutivo e a pouca acutilância ou renúncia de remate ditaram a derrota, se bem que a partir dos 15 m. da segunda parte Teixeira aleijou-se e derivou para a extrema esquerda, indo Raul ocupar a extrema direita e Manuelzinho jogar na lateral.

Mesmo com estas mutações podíamos muito bem chegar ao empate, mas está escrito que este ano e nesta prova, o nosso destino era sempre perder pela diferença mínima fora de casa.

A arbitragem do Sr. Manuel Valente situou-se em bom plano, pecando muitas vezes só por não atender os sinais dos fiscais de linha, pois das vezes que existiram foras de jogo e que não foram assinalados, não se lhe podem assacar as culpas.

CECE

Chave do TOTOBOLA

O NOSSO BOLETIM PARA O PRÓXIMO DOMINGO

EQUIPAS		1	X	2
Portugal	— Roménia	1		
Áustria	— Hungria			
Famalicão	— Varzim		x	
Boavista	— Porto			2
Feirense	— Marinh.	1		
Peniche	— Oliveir.	1		
Almada	— Atlético			2
Alhandra	— Torrien.	1		
Seixal	— Cuf			2
Montijo	— Beja	1		
Portimon.	— Barreir.		x	
Régua	— Penafiel			2
Portal.	— U. Coimbra	1		

Festa de homenagem a Alberto Augusto

Conforme já temos anunciado é já no próximo dia 10 do corrente, no Estádio 28 de Maio, de Braga, que se realizará um Festival Desportivo de Homenagem e consagração ao atleta que durante 55 anos serviu o Futebol Nacional.

Como é também do domínio público, do programa constam dois desafios de futebol, sendo o primeiro entre as equipas de honra do Futebol Clube de Famalicão e do Gil Vicente Futebol Clube, de Barcelos, que disputarão a Taça «Comendador António Maria Santos da Cunha»; o segundo, que porá frente a frente um misto da Associação de Futebol de Braga e da Associação de Futebol do Porto, encontro a que está atribuída a Taça «Comendador António Augusto Nogueira da Silva».

Para a constituição do misto da Associação de Futebol de Braga, estão convocados os seguintes jogadores:

Armando I, Armando II, «Leiria», Canário, Coimbra, Quim, Ferreirinha e Moraes, todos do Sporting Clube de Braga; Roldão, Pinto, Virgílio, Mendes, Rodrigo e Peres, do Vitória Sport Clube, de Guimarães; e Cerdeira, do Sport Clube Vianense.

Para a constituição do misto da Associação de Futebol do Porto, estão, por sua vez, convocados os seguintes jogadores:

Rui, Arcanjo, Atraca, Paula, Rolando, Jaime, Naftal e Carlos Baptista, do F. C. do Porto; Fernando Ferreira, Sidónio, Jorge, Nelson e Rogério, do Varzim Sport Clube; e Ernesto, Cláudio, Mário Campos e Vieira, do Sport Comércio e Salgueiros.

PELO ENSINO

Exames de Admissão ao Ensino Técnico

O prazo para se requerer o exame de admissão ao Ensino Técnico decorre de 15 a 25 de Junho, devendo os encarregados de educação dos candidatos apresentar, na Escola Industrial e Comercial de Barcelos, além do boletim modelo da Imprensa Nacional, mais os seguintes documentos:

- a) — Certidão de idade;
- b) — Certidão de matrícula na 4.ª classe de instrução primária ou de aprovação no respectivo exame;
- c) — Bilhete de identidade;
- d) — Atestado médico comprovativo de que o candidato se encontra devidamente vacinado contra o tétano e contra a difteria (esta última vacina só é exigida aos candidatos com menos de 10 anos).

Os exames realizam-se nas seguintes datas:

1.ª chamada: 15 de Julho — 9 horas — Redacção. 10,30 horas — Ditado.
16 de Julho — 9 horas — Desenho. 10,30 horas — Aritmética e Geometria.

2.ª chamada: 22 de Julho — 9 horas — Redacção. 10,30 horas — Ditado.

23 de Julho — 9 horas — Desenho. 10,30 horas — Aritmética e Geometria.

16 de Julho — 9 horas — Desenho. 10,30 horas — Aritmética e Geometria.

2.ª chamada: 22 de Julho — 9 horas — Redacção. 10,30 horas — Ditado.

23 de Julho — 9 horas — Desenho. 10,30 horas — Aritmética e Geometria.

Ciclo Preparatório

Principiou no dia 5 e termina no dia 15, o prazo para os alunos externos requererem o exame final do Ciclo Preparatório, que tem início no próximo dia 21.

Além dos alunos inscritos na Escola, podem requerer a admissão a estes exames, os alunos que frequentem o 2.º ano dos liceus e os indivíduos maiores de 18 anos, que tenham sido aprovados no exame de instrução primária (4.ª classe).

Damos hoje conhecimento aos nossos estimados leitores, do que vão ser aqueles tradicionais festejos.

Eis o PROGRAMA:

Dia 24 — às 8 horas — Uma salva de 21 tiros anunciará o início das Festas. Grupos de Zés P'reiras, Cabeçudos e Gigantones, percorrerão as ruas de Barcelinhos e Barcelos.

As 9 horas — Na Capelinha de Nossa Senhora da Ponte, missa cantada em honra de São João Baptista.

As 10 horas — Inauguração da Monumental Cascata no Largo dos Bombeiros, e o motivo de São João a Baptizar Cristo no rio Cávado. Abertura da Feira Popular.

As 22 horas — Grande Marcha Luminosa que percorrerá as principais ruas de Barcelinhos e Barcelos. Noite de São João com os grupos participantes na Marcha, finalizando com a já tradicional FOGUEIRA.

Dia 25 — Continuação dos FESTEJOS.

Dia 26 — às 14 horas — Entrada de duas afamadas Bandas de Música, que actuarão em coretos próprios.

As 21,30 horas — NOITE BAR-

CELINENSE. Festival Folclórico no Largo do Montelhão.

As 24 horas — Grandiosa Sessão de Fogo de Artificio.

Dia 27 — às 8,30 horas — Reentrada das Bandas de Música.

As 10,30 horas — Sua Ex.ª Reverendíssima o Senhor Bispo Auxiliar, D. Manuel Ferreira Cabral, procederá à Bênção do novo Pronto-Socorro - Espuma, dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos, celebrando seguidamente a Santa Missa na Igreja Paroquial.

As 18 horas — Imponente Procissão com os andores dos Santos Populares, São João, Santo António e São Pedro.

Todos os dias de Festa: Bandas de Música, Gigantones, Cabeçudos e Zés P'reiras. Vistasas Ornatações e Iluminações de João Faria (Filho), de Barcelinhos. Fogos de Silva & Filhos, de Viana do Castelo e Igreja & Filhos, de Barqueiros. Cabines de Som de José Fernandes, de Barcelinhos. Bandas Musicais da Casa dos Bapazes de Barcelos, e dos Escuteiros de Barroselas.

GUARDA LIVROS — Precisa-se

Pessoa devidamente habilitada, dando referências e casa onde trabalhou. Para firma de certo movimento em Barcelos, em reorganização. Resposta urgente a este jornal ao número 3.

Posta Rural

Informamos os nossos prezados assinantes que os carteiros rurais, além da distribuição do correio, são obrigados a prestar, também nas suas respectivas áreas, outro serviço ao público, tais como:

VENDER — selos e outras fórmulas de franquia.

ACEITAR — dinheiro para ser convertido em vales de correio e telegráficos ou para ser depositado na Caixa Económica Portuguesa quando dependam directamente duma estação; — telegramas para fazer expedir do posto ou estação sede do giro; — Correspondências ordinárias devidamente franquiadas para distribuir entre os lugares da área em que fazem distribuição; — Correspondências devidamente franquiadas para serem registadas sem valor declarado, no posto ou estação sede do giro.

ENTREGAR — telegramas nos domicílios dos destinatários residentes nas áreas que lhe foram indicadas.

EFECTUAR — a cobrança de títulos ou objectos que lhe foi incumbida e o fornecimento de impressos para uso público (req. vales, imp. telegramas, etc.).

Nota importante — Sempre que o carteiro receba qualquer importância do público destinada ao pagamento de qualquer serviço, deverá passar um recibo provisório, que o público guardará para trocar com o definitivo que o carteiro lhe apresentará na distribuição seguinte.

TRAÇA DA UVA

Para combater esta praga, que neste altura ataca a VINHA, aplique

NEVISOX

O melhor e mais eficaz insecticida para atacar a traça da uva (1.ª e 2.ª gerações)

À venda na CASA SIALAL — nesta Cidade

SOCIEDADE

Aniversários

Quinta-feira, 10

D. Maria Celeste Pereira Almeida, D. Maria Isolete Vasconcelos Bandeira e Lemos, menino António Cândido Gomes Sousa Cunha Freitas.

Sexta-feira, 11

Padre António Macedo, Eduardo Pires Guedes Encarnação.

Sábado, 12

António Quinta e Costa.

Domingo, 13

D. Maria do Carmo Faria Carvalho, D. Maria Helena Fernandes, D. Augusta Medros Lobarinhas, menino José Luís de Oliveira Pimenta.

Segunda-feira, 14

Miguel Matos Graça, menino João Ricardo Ferros Magalhães de Lima.

Terça-feira, 15

D. Adelaide Vilhena Coutinho, António Lourenço Pereira.

Quarta-feira, 16

Luís Inácio Veloso Portela, Raúl Ferreira Veloso, Raúl Gonçalves Gomes, menina Maria Fernandes Vasconcelos Fernandes.

Fizeram anos:

Dia 7 — Arquitect. Manuel Artur Dias Gaspar.

Dia 8 — Menina Maria do Céu Gonçalves Dias Gaspar.

Automóvel FRÉGATE

Todo revisto de novo. Vende-se ou troca-se por carro mais pequeno.

Para ver, Garagem MACHADO

Anuncia e divulgue o «Jornal de Barcelos»

DIA DA RAÇA PORTUGUESA

(Continuação da primeira página)

a porta não nega esmola a ninguém e sente-se honrado quando anónimo competidor nas desgraças ou aflições alheias. Amigo de seu amigo. Amigo, como amigo, não tem mãos a medir na satisfação das suas resoluções fomentadas pelo sentimento de caridade.

Um aniversário, tem sempre íntima relação com o Passado. Não pode existir um sem outro. É a sua razão de ser. Fenómeno que se repete: a data de dia, mês e ano. E quem fala em Passado, implicitamente, se deixa envolver nos ditames de uma existência cujas malhas são o espaço anterior do plano onde figura como elemento constitutivo, o Presente, onde ocupa lugar de discutível grandeza a Tradição, a quem continuamos a conceder as honras de medianeira entre aqueles, concertando a sua adaptação e ensaio dos passos a dar na travessia ou seja, a entrega que aquele faz a este de seu domínio ambiental.

Mas há quem assim não pense e procura espesinhar e fazer esquecer os benefícios recebidos do Passado, para se lançar na sua perseguição, raivosa e dementadamente, como se o que hoje predomina como fonte de discórdia não pudesse consubstanciar a sem razão da dispersão e oposição formulada por si.

Há fins obtidos à custa de meios impróprios para não dizer criminosos. Há propósitos reprováveis confundidos com a ingenuidade, simulação de algumas atitudes mascaradas e corruptas. Refinados traidores a fingir de sérios defensores da Verdade e da Justiça, de mistura com os sãos de espírito, impolutos e isentos de qualquer mancha que possa diminuir a sua dignidade.

A Tradição transpõe os umbrais do Passado, para nos acompanhar e conduzir a um Futuro Eterno — a perpetuidade da Raça Portuguesa, recordada e memorada hoje com júbilo e entusiasmo nunca ultrapassados.

Mas os traidores a que já se referiu Camões (entre portugueses, alguns traidores houve algumas vezes), não contam para nós, que queremos e defendemos a continuidade de um Portugal Maior, cada vez Maior, albeio a rebeldias e actividades de menos importância, mas prontos a arredar para bem longe aqueles que se afastem do dever que lhes impõe a sua qualidade de portugueses, como aconteceu ultimamente em Angola com os terroristas julgados e condenados.

Não deixaremos de contradizer, e repeli, as ideias de propaganda de carácter subversivo e tendentes a dilatar a Unidade Nacional, pela divisão partidária de tão nefasta memória para nós que minimizando os seus deletérios efeitos com mentiras e utópicas promessas, continuam no seu combate ao Estado Novo Corporativo, introduzindo-se e infiltrando-se em toda a parte onde lhes não seja negada entrada.

Devemos estar atentos, muito atentos mesmo, não tenhamos de repetir a frase do Épico homenageado, dizendo: — «ao menos morro com a Pátria».

Uma ou outra excepção representam a configuração da regra geral. Queremos dizer que, o facto de haver traidores ou seja, ovelha ranhosa do rebanho como diz o popular saber, ou o desmancha prazeres da sociedade, esta não continue com a necessária desenvoltura e progressão, entusiasmo e dedicação no prosseguimento da sua actividade social, moral, económica ou de todas estas conjugadas, se ordeiramente, pretendem atingir a culminância do rendimento que se propôs obter o seu traçado estatutário.

Não será descabido ter tocado os pontos de actualidade reconhecidos como passageiras manchas na Paz Interna, dirigidas do exterior, embora, mas com repercussão internacional, onde graças a Deus, se vai desanuviando a teimosia rancorosa da ONU, que, se não tem seus dias contados

pouco menos, e outros nos dão razão.

Sob este aspecto, podemos afirmar que, nunca na luta pela conservação e aperfeiçoamento dos seus ideais, manutenção ou alargamento da sua capacidade de acção, seja qual for o sentido em que possamos tomar a palavra acção, soube arredar pé perante a iminência ou frente ao perigo, sempre enfrentado, corajosa e destemidamente.

De formação moral assente na doutrina cristã, a Raça Portuguesa, de linguagem simples e temperamento de meridional, sabe obedecer com honrosa humildade mas também sabe reagir e tomar atitudes indeclináveis de arrogantes e adaptadas respostas quer na forma implacável até ao último sacrifício com a vida, se humilhada ou mesmo enxovalhada na sua honra e dignidade, quer na elegância e delicadeza de suas maneiras se tratada com respeito a que sempre tem direito.

Os feitos de heroicidade praticados em várias épocas e que tanto brilho dão às páginas da nossa história pátria, são testemunho indelmentável da grandeza de alma de que sempre se revestiram os nossos antepassados e o aqui memorado CAMOES, tão distinta e fielmente soube retratar nos sublimes versos e estâncias de «Os Lusíadas», nossa Epopeia Nacional.

«Dilatando a Fé e o Império», os Portugueses, valem bem o respeito que lhes é tributado mundialmente, graças ao seu trabalho de civilização levado a efeito onde chegavam. Nós, sentimos intimamente a emoção causada pela recordação agora desdobrada pelo reconhecimento e gratidão devidos a quem tornou imarcescível o nome de Portugal, cantando os seus gloriosos feitos, e dedicamos, com inteira adesão e vivência, este modesto mas desassombroso preito de admiração, servindo-nos dos seus próprios versos: — «Ditosa Pátria que tais filhos tem».

LYRIO DO VALE

A visita do Senhor Ministro das Obras Públicas À CIDADE DE BARCELOS

(Conclusão da primeira página)

Cerca das 17,30 horas, o Senhor Engenheiro Arantes e Oliveira, que vinha acompanhado do Director Geral de Urbanização, do seu Secretário Particular e do Governador Civil de Viana do Castelo, chegou ao limite do nosso Concelho, onde era aguardado pelos senhores Dr. Francisco Pessoa Monteiro, ilustre Governador Civil de Braga, Dr. Luís Fernandes de Figueiredo e Dr. Vítor Marques Júnior, Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Dr. Mário Cerqueira Correia, Presidente da Comissão Municipal de Turismo, Dr. João Beleza Ferraz, Virgínio de Carvalho, Luís Brochado Monteiro Pedras, Prof. Emídio Soares e Bartolo Paiva, vereadores municipais, Dr. Manuel Henriques Moreira, Vice-Presidente da C. C. da União Nacional, Capitão Brito, Comandante da P.S.P. de Braga, Eng.º Armando Moreira, Director das Estradas de Braga, Eng.º Telmo Barbosa, Director da Urbanização de Braga, Tenente Fernando Luís Ruela Pires Claro, Comandante da G.N.R., Arquitecto Carlos Loureiro e Eng.º Pinto de França, autores dos projectos do Mercado Municipal e Abastecimento de Água à Cidade, Fernando da Costa Fernandes, Chefe da Secretaria da C. M. B., Eng.º Américo Damásio e José Guedes Encarnação, da Repartição Técnica da Câmara, Francisco José Basto, Comandante da P.S.P. local, Dr. Celso Lima Torres, Dr. Furtado Martins, Joaquim Mascarenhas Sineiro e os representantes dos órgãos de informação.

Depois de se ter despedido das forças vivas de Viana do Castelo e recebido os cumprimentos das autoridades barcelenses, dirigiu-se para a nossa cidade com a sua numerosa comitiva, fazendo uma visita aos terrenos destinados à nova

Escola Técnica, e trocando aí algumas impressões com os Srs. Governador Civil, Presidente da Câmara, Director Geral da Urbanização e elementos técnicos.

Seguidamente visitou, como estava previsto, o Recolhimento do Menino Deus, onde era aguardado pelos Srs. Dr. Furtado Martins e João Pereira Correia, ministro e secretário daquela casa religiosa, e ainda pelo Reverendo Prior de Barcelos, religiosas e educadoras daquele estabelecimento.

Percorrido todo o edifício e apreciados os projectos dos Pavilhões e do Bloco de Assistência, Sua Excelência, que a todos deixou a certeza da breve realidade daquelas obras, seguiu depois para a «Quinta de Aparício», situada no coração da cidade, visitando-a demoradamente com o Sr. Presidente do Município e Técnicos. Ajuizou-se, ali, das possibilidades da Urbanização daquela Zona: com vista à possível implantação do Palácio da Justiça, Casa dos Magistrados e outros edifícios. O local parece ter agradado imenso ao Ilustre Titular das Obras Públicas pelas possibilidades que oferece ao futuro desenvolvimento cidadão.

Finalmente, seguiu para os Paços do Concelho, tendo antes, porém, observado o Largo da Porta Nova e o terreno destinado ao novo mercado municipal.

Na Câmara Municipal, esteve, depois, o Senhor Engenheiro Arantes e Oliveira reunido com os Srs. Governador Civil, Presidente da Câmara e Técnicos directamente ligados aos trabalhos em causa, debruçando-se sobre os planos das obras a construir e analisando alguns problemas da cidade.

Pelas 19,30 horas, despediu-se Sua Excelência de todas as individualidades presentes, seguindo para o Aeroporto de Pedras Rubras, acompanhado pelo Governador Civil de Braga e Presidente do Mu-

nício de Barcelos. Aproveitou a circunstância para trocar ainda com este último, durante a viagem, algumas impressões mais, a propósito das aspirações e planos da cidade.

No final, ouvimos dizer ao Senhor Governador Civil, que o Ilustre Titular das Obras Públicas levou de Barcelos a melhor das impressões, pela maneira como os assuntos foram tratados e revelavam o cuidado com que haviam sido preparados pela nossa Edilidade.



O Presidente da Câmara, Senhor Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, convidou a Imprensa para um breve encontro no seu gabinete, ao fim da tarde de terça-feira, no propósito de dar a conhecer alguns dos objectivos concretos desta visita ministerial.

Aquele magistrado, depois de ter agradecido a presença dos jornalistas, revelou que esta visita se relacionava, particularmente, com os problemas do Palácio da Justiça e da Escola Técnica, uma vez que os casos do Mercado Municipal e da transformação do Largo da Porta Nova eram já realizações em desenvolvimento, na sua fase preliminar.

Mesmo assim, o Ministro deteve-se a analisar e a inteirar-se do andamento dos respectivos trabalhos, sabido que se trata de obras já incluídas no plano de participação do Estado para o próximo ano.

Os casos do Palácio da Justiça e da Escola Técnica constituíam, por isso, objectivo principal da visita por se tratar de problemas à espera de solução: o primeiro (Palácio da Justiça), pela dificuldade que tem surgido em ver aprovada superiormente a sua implantação; o segundo (Escola Técnica), pelo elevado valor que os proprietários atribuem aos terrenos para efeito já aprovados, pois que a Câmara foi já autorizada às necessárias negociações para a sua aquisição.

O Presidente do Município, deu, depois, a entender que a realização mais ou menos próxima destes dois empreendimentos muito dependerá das facilidades locais no respeitante à compra dos terrenos, tendo revelado ainda que o Senhor Engenheiro Arantes e Oliveira se mostrara inclinado para a localização do Palácio da Justiça na Quinta do Aparício.

Por último, o Presidente disse que a Câmara Municipal iria diligenciar no sentido de que o assunto fosse agora arrumado o mais breve possível, revelando que o Senhor Ministro das Obras Públicas se mostrara, no final, bem impressionado, manifestando os melhores propósitos da ajuda ao Município barcelense na grande tarefa que está procurando levar a cabo.

Confissões no Santuário da Fátima

Pede-se aos Rev.os Sacerdotes que nos próximos dias 12 e 13 de Junho puderem ajudar no trabalho de confissões, o favor de comunicar para este Santuário, desde que horas podem começar a atender os peregrinos, a partir da manhã do dia 12.

Aos sacerdotes que fizerem esta comunicação, ser-lhe-á reservado alojamento e refeição.

Todos os sacerdotes peregrinos podem utilizar as suas próprias facultades dentro da diocese de Leiria, devendo, contudo, apresentar os documentos sempre que lhes sejam pedidos.

Função Social da Família

Sendo a família, na sua essência, um agregado social, temos que admitir, para ela também, uma função no seio da própria sociedade em que vive.

Em Portugal foi considerada a família em toda a sua extensão social na constituição de 1933, que lhe consagrou, por isso, um título muito especial. Admitiu-se como sendo a família a primeira sociedade humana, base da sociedade política e de toda a organização social. Lembra também a constituição que quanto mais estável e melhor organizada for a família, mais estável e forte será a nacionalidade, e maior será o progresso e o bem estar social.

E nesta ordem de ideias que o estado e todos os organismos encarregados de o fazer, têm acentuado cada vez mais a sua acção no sentido de assegurar a constituição e defesa da família como fonte de conservação e desenvolvimento dum povo, como base primária da educação, da disciplina e da harmonia social, e como fundamento da ordem política e administrativa, pela sua agregação e representação na freguesia e no município.

Como dissemos já, o Estado assegura à família a sua autonomia particular em relação à sociedade em que se encontra integrada. É por isso que instantaneamente se luta pela constituição de lares independentes e em condições de salubridade, e a instituição do casal de família; pela protecção à maternidade; pelo regulamento dos impostos, segundo os encargos legítimos

da família e estabelecimento do salário familiar; pela facilidade dada aos pais no cumprimento do dever de instruir e educar os filhos; e, por último, há que providenciar para que se não corrompam os costumes.

Como consequência destes princípios, são concedidos à família direitos, para que assim melhor desempenhe o seu papel em relação ao meio social em que se desenvolve a vida comunitária entre todas as famílias. Esses direitos estão patenteados na importância que cada agregado familiar tem na formação dos órgãos que representam os interesses de todos os cidadãos junto do Governo.

Várias vezes nas encíclicas se tem posto à consideração de todos os cristãos a importância primária que a família tem na sociedade, e por conseguinte a obrigação de a formar e manter cristãmente. O divórcio, em vários países, ia destruindo a tradicional saúde familiar, e, com o auxílio do adultério, exaltado em romances, peças de teatro e cinema, e ainda exemplificado em crónicas escandalosas quotidianas estava-se a operar uma diminuição de forças morais que apareceram na última grande guerra.

As encíclicas, com a doutrina infalível dos Sumos Pontífices, veio aclarar alguns pontos referentes às relações entre a família e a sociedade. Ficou célebre, como documento sobre este assunto, a encíclica «Casti Conubii» de Pio XII. Nesta encíclica, o Papa recordou a

uma sociedade desorientada por doutrinas espúrias as verdades sobre a união conjugal que faz da família uma sociedade da natureza e da graça constituída por Deus e não rescindível pelo homem.

Quem, depois de a observar, medite um pouco sobre a vida do mundo em que hoje vivemos, verá que os homens mais se dividem e prejudicam mutuamente do que se unem, amam e colaboram entre si e que na maneira de viver e de proceder impera mais o instinto, a paixão e o vício do que a razão, a consciência e a virtude. E quando dizemos o homem em particular, podemos estender o nosso pensamento para a própria família que muitas vezes segue toda atrás do chefe, nem sempre consciente das suas responsabilidades de pai e orientador duma comunidade. E é por isso que em tantas ocasiões desaba sob os alicerces da moral todo o peso duma família sem princípios que, à sua frente, não teve a felicidade de encontrar o pulso e a força duma alma que lhe desse orientação e vida.

Porque não se intensifica a Campanha em prol duma melhor consciencialização dos chefes de família? Ou estaremos de braços cruzados até que já não haja remédio?...

A ordem social de todas as coisas tem de ser levantada sob a orientação da lei moral, manifestada por meio da ordem natural e por Deus esculpida nos corações dos homens com caracteres indeléveis. Não saia, pois, a família deste terreno onde tem de actuar e estará garantida a função tão importante que cada agregado familiar tem de exercer na sociedade em que vive.

BALILA

Laranjada INVICTA ★ Invicta-Cola
Cerveja Cristal e Cerveja Super Bock

Laranjada natural (sem corantes) fabricada na maior fábrica da Península ★

Agente exclusivo em BARCELOS:

José Soucasaux — TELEF. 82445

ESPECIALIDADES DOS Estabelecimentos ARANTES

EM BARCELOS

- Sonhos e Paralelos
- Fitas de Carpinteiro
- Bacalhau Recheado

Café especial • Pudins • Vinhos Brancos e Tintos

radiadores

FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

MANUEL TEIXEIRA PRATA

Avenida Camilo — 144 Telefones: 51966 • 50075 PORTO

METAIS ALMADA

Alumínio, cobre, latão, zinco, níquel, antimónio, chumbo, estanho, tubos, cavilhas, perfilados, etc.

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213
RUA DO ALMADA, 395 — PORTO

CAFÉ - RESTAURANTE PORTA NOVA

PRATOS REGIONAIS

aos domingos e quintas-feiras — «Tripas à moda do Porto» e «arroz de pato»
às terças e sextas feiras — «Rancho à Porta Nova»
aos sábados — «Feijão vermelho com Chispe»
e todos os dias — «Frango de churrasco», «frango na púcara», «arroz de amêijoas» e rabanadas.

Largo da Porta Nova Telef. 82792
BARCELOS

Automóveis de aluguer sem condutor devidamente legalizados para o País e estrangeiro
SIMCA 100 - VOLKSWAGEN e outras marcas

NECO

Rua Costa Cabral, n.º 14 a 18 — PORTO
Telefones — 42995 e 45459



Monte Fralães, 5

Nem o Santuário da Senhora da Saúde, o galuno poupou

Na madrugada do dia 26 do mês findo, foi assaltado o Santuário de Nossa Senhora da Saúde e roubado o cofre de ferro com os respectivos donativos.

Mais tarde, foi encontrado dentro do recinto da escola, o referido cofre, arrebitado e com as chapas todas amolgadas.

Logo se formularam diversas opiniões, mas a Providência Divina, quis poupar algum inocente que por ventura viesse a cair na malha da justiça e daí surgiu o milagre.

Apareceu também num campo de milho próximo do local, um punhal que o larápio deitou fora, por ter a lâmina partida, cujo fragmento tinha sido encontrado dentro do Santuário.

Apenas faltava descobrir o dono de tão insólito objecto, mas imediatamente apareceram diversas pessoas que logo o reconheceram como pertencente a Abílio Gomes de Araújo, de 20 anos, com a profissão de cesteiro, residente nesta freguesia.

Comunicado o caso ao Posto da Guarda Nacional Republicana de Barcelos, esta imediatamente o deteve sendo-lhe encontrado na ocasião da captura a arma de fogo que ele utilizava na ocasião do roubo.

Não só se declarou autor desta proeza, gastando os 300\$60 que o cofre continha, como também do assalto à casa do Tesoureiro da Confraria Sr. Alberto Correia de Oliveira no dia 15 de Agosto do ano passado com a intenção de lhe roubar o rendimento da festa da Senhora da Saúde, que se tinha realizado nesse dia. Porém como esse dinheiro se encontrava bem guardado, o mariola dirigiu-se à cabeceira da cama e tirou-lhe do casaco a carteira com 3.000\$ e diversos documentos, que passado dias foram estes encontrados junto da carteira vazia, num pinhal próximo.

— C.

Durrães, 4

Durrães, é uma pequena aldeia situada na zona norte do concelho de Barcelos, com 160 fogos, e 800 almas aproximadamente. Corta-a de lés a lés a via férrea, ficando-lhe ao centro o Viaduto conhecido entre nós por Ponte Seca, que até há pouco era na Península a primeira no género.

Em 1908, quando da viagem ao norte do saudoso Rei D. Manuel II, serviu esta ponte de sala de espera, sobre a qual parou o comboio real, e ali foi servido um almoço oferecido pelo então Conselheiro Abreu Novais.

Dista 17 quilómetros da sede do concelho e é servida pelo caminho de ferro e apeadeiro do mesmo nome. Banhada pela águas mansas do poético rio Neiva, eleva-se donairoza até ao monte de Arefe. Caprichosamente quis a natureza dotá-la de belezas encantadoras, que os seus filhos procuram amoldar o melhor possível.

Ao centro a igreja, um pouco acima a escola, ao fundo o cemitério, tudo paralelo, em linha vertical, e espalhadas pela encosta as casinhas

caídas de branco que lembram flores pelo vento espalhadas.

As suas vistas incidem sobre o vizinho concelho de Viana do Castelo e deslumbram o visitante. E habitada por gente humilde que vive honradamente a trabalhar, conservando as tradições gloriosas do passado e orgulhando-se do presente. Alheia a politiquices, sem quesilias, a sua gente espera calmamente que até ela chegue o fulcro do progresso que se faz sentir por esse Portugal além, quer Peninsular quer Ultramarino.

Isto é Durrães, até há pouco tão esquecido das Autarquias.

Não é o bastante o seu passado histórico e o altruísmo dos seus habitantes ordeiros.

Bem haja o Sr. Dr. Luís Fernandes Figueiredo, distinto presidente da nossa edilidade, que encarou corajosamente os nossos problemas, e com critério que lhe é apanágio está a procurar resolvê-los.

—Iniciaram-se já as obras de ampliação do nosso cemitério. — Estão quase concluídas as obras de beneficiação da fonte do lugar de Souto de Vilar. — Está a ser estudado o abastecimento de água ao lugar dos Carvalhinhos, e a ligação por estrada com a sede do concelho.

Oxalá este estudo chegue a bom termo, com a possível brevidade, para bem de Durrães, e glória da Pátria. — C.

Silveiros, 6

Para a Direcção Geral dos C.T.T., o nosso agradecimento

Como o «Jornal de Barcelos» detalhadamente noticiou no seu penúltimo número, foi criado nesta localidade um 2.º posto dos C. T. T. cuja solicitação aqui fizemos oportunamente.

Das vantagens que tal dotação vem proporcionar aos inúmeros moradores do populoso lugar da Boucinha, onde o mesmo será instalado, nada mais há a acrescentar à

TRAÇA DA UVA

Para combater esta praga, que nesta altura ataca a VINHA, aplique

NEVISOX

O melhor e mais eficaz insecticida para atacar a traça da uva (1.ª e 2.ª gerações)

À venda na CASA SIALAL — nesta Cidade

Farmácia OLIVEIRA

Avenida Combatentes da Grande Guerra — BARCELOS

TELEFONE 82820

Fornecedora da Federação das Caixas de Previdência e das Casas do Povo

Completamente remodelada e com nova orientação

que então descrevemos e que de todos certamente são bem conhecidas.

Resta-nos aguardar a instalação do referido posto que, como sugerimos, será aberto duas vezes ao dia pelo encarregado da condução das malas na sua passagem para as ambulâncias postais que circulam na linha do Minho, através das quais a correspondência depositada no novo receptáculo seguirá imediatamente o seu destino sem sofrer, aqui, a mais pequena demora.

Pretendemos por último, endereçar por esta via o nosso maior reconhecimento à Ex.ª Direcção Geral dos C. T. T. que tão prontamente do melhor modo se dignou atender o pedido que formulamos, no desejo bem claro de servir o melhor possível os habitantes de Silveiros, como de resto o vem fazendo em relação a outras terras. Perante a concretização de mais um melhoramento incontestável valia, fruto da nossa actividade a bem desta terra, rogamos a Deus que ao menos daqui por diante outros organismos e entidades a quem nesta secção nos temos dirigido se dignem atender de igual modo os apelos deste povo, em muitos casos absolutamente carecido de ver concretizadas as suas legítimas aspirações.

O assalto ao Santuário de Nossa Senhora da Saúde

Na noite de 26 para 27 do mês findo foi aquele Templo assaltado sem que o seu autor temesse o castigo Divino.

Alarmada a população da freguesia na manhã do dia seguinte com as portas do Templo abertas e, simultaneamente, com o aparecimento do cofre arrombado e muito danificado nuns terrenos afastados do Santuário, a respectiva Confraria logo solicitou a intervenção da G. N. R. para a possível descoberta do ou dos assaltantes.

Comparecendo prontamente o respectivo Comandante e algumas praças do posto de Barcelos daquela prestante corporação policial, logo foram iniciadas as necessárias investigações que, ao fim de várias diligências, conduziram à captura do autor do roubo que, em novos e hábeis interrogatórios, já no quartel da G. N. R. e durante a noite, confessou a prática do seu nefando acto sem a cumplicidade de terceiros.

Trata-se, infelizmente, dum jovem, como tantos outros a trilhar caminhos muito tortuosos, de nome Abílio Gomes de Araújo, de 20 anos de idade, solteiro, cesteiro de profissão, sobre quem recaem já outras acusações de delito semelhante.

De realçar a brilhante acção da G. N. R. no rápido esclarecimento do autor deste roubo, que se encontra detido na cadeia comarcã, onde aguarda julgamento.

Visitante

Tivemos a honra de ver há dias, entre nós, o nosso ilustre conterrâneo e assinante Sr. Jaime Pereira de Miranda, considerado industrial na cidade Invicta, que se fazia acompa-

(Continua na quinta página)

DAS ALDEIAS

(Continuação da quarta página)

abar de sua ex.^{ma} Esposa e filhinhos.
— Também tivemos o prazer de receber na nossa residência a visita dos nossos amigos Sr Joaquim Meira de Jesus, activo elemento do Grupo Folclórico de S.ta Leocádia de Fradelos—Famalicão; e António Ferreira de Araújo, estimado funcionário da «Vição Costa & Lino», de Parada—Vila do Conde.
— Gratos pela visita.

De França

Vindo da grande nação de além Pirinéus, encontra-se junto da sua querida família, o nosso estimado amigo e assinante, Sr. Américo Gomes da Silva.

Doente

Regressou do hospital dessa cidade, ainda muito doente, infelizmente, o nosso querido conterrâneo Sr. José Joaquim Miranda Campelo. Que Deus lhe restitua a preciosa saúde perdida. — C.

Tamel S.^{ta} Leocádia, 5

— Terminaram no passado domingo os exercícios do mês de Nossa Senhora do Rosário, que, graças a Deus, foram bastante concorridos.

— Afim de ser submetido a uma intervenção cirúrgica, foi internado no Hospital de S. Marcos, em Braga, o nosso amigo Sr. David Barbosa, digno tesoureiro da Junta desta freguesia.

Que seja feliz na melindrosa operação, são os nossos votos.

— Chamamos a atenção das dignas autoridades para um caso muitíssimo perigoso, que passamos a relatar: Há alguns anos que neste tempo aparecem cães mortos com veneno. Este ano lá temos o mesmo flagelo, isto é, os montes envenenados, como até os eirados dos lavradores que tinham cães. Aparecem também, os caminhos envenenados. Isto não pode continuar assim. Há dias, em Abade de Neiva, um lavrador, bem conhecido, abre a porta ao seu gado para ir ao bebedouro, e uma das vacas morre envenenada; no lugar da Varziela, desta freguesia, um homem foi apascentar o gado no monte, e um boi lambia veneno. O homem, que vira a bola de cebo, correu para o animal, e a tempo evitou-lhe a morte certa. Se não estivesse perto, era mais uma desgraça a lamentar.

Apareceu, também, dependurado num pinheiro, próximo do chão, uma cabeça de carneiro envenenado. Matam-se cães mesmo em casa dos seus donos, sem respeito por ninguém.

Isto é condenável, e é urgente que as dignas autoridades tomem providências. Alguém, desta freguesia, foi avisado para prender os seus cães, por o monte estar envenenado. Quem avisou deve saber quem o envenenou.

É ao Ex.^{mo} Sr. Comandante da G. N. R. que lançamos este apêlo, pois isto não pode continuar. Temos confiança que sua Excelência acabará com estes abusos.

— Na passada semana, deu à luz uma robusta menina a Sr.^a Laurinda da Silva Pires, esposa do nosso amigo António Rego da Costa. Mãe e filhos estão óptimos. Os nossos parabéns.

— Embarcou, ontem, para França o nosso amigo Tomé Ferreira da Silva, a quem auguramos uma viagem feliz. — C.

Carapeços, 7

Festa em honra de S. Tiago

Como é já costume nesta freguesia, a Comissão, que celebra a festa do nosso Venerando Padroeiro, escolhe a Comissão que o há-de festejar no ano seguinte.

No ano passado, foi eleita e publicada no sermão da Festa, na parte de tarde, a lista de todos os indivíduos a quem incumbiria a tarefa de realizá-la no ano em decurso. Depois de várias questões, a maior parte dos elementos que a constituíam, desistiram, e, por eles, não se festejaria, este ano, o nosso Milagroso S. Tiago.

Assim não aconteceu, graças ao bairrismo e dinamismo de dois desses elementos, Srs. Manuel da Silva Vilas Boas e Benjamim Ferreira de Andrade, que, não sendo dos mais abastados, pois é um modesto ferreiro e serralheiro e o outro um funcionário da Delegação da «Singer», na cidade de Barcelos, são ricos em sentimentos nobres e de corações devotados à causa da sua terra, pelo que acalenta sempre a esperança de levarem a cabo a efectivação das Festas de S. Tiago, de Carapeços, que tanta fama alcançaram nestes arredores.

Seria impossível este «duo», só por si, realizar tão espinhosa e trabalhosa tarefa. A eles se juntaram mais os Srs. Adelino Barbosa de Miranda e Francisco Gonçalves de Almeida que, acordando na realização das Festas, levantaram ontem mesmo, e, com espanto de todos, as bandeiras anunciadoras das mesmas ao som dos repiques festivos de sinos e estrondoso estrear de foguetes.

Logo que nos seja possível, daremos a conhecer, aos inúmeros leitores deste jornal, todo o vasto programa que a citada Comissão tão afanosamente prepara. — C.

Areias S. Vicente, 5

Baptizados

Foi baptizada, na Igreja Paroquial desta freguesia, uma filhinha da Sr.^a D. Maria Salette Soutelo Torres e do Sr. Abel Macedo Soutelo.

Foram padrinhos a Sr.^a D. Teresa de Jesus Gomes e seu marido, Sr. João Evangelista Soutelo Torres.

Na mesma Igreja, foi também baptizada uma filhinha da Sr.^a D. Maria Alice do Vale da Costa e do Sr. Manuel Sampaio Marques.

Apadrinharam o neófito seus tios, Sr.^a D. Maria da Costa Vale e seu marido, Sr. António Vasconcelos do Vale. — C.

Torneio de Tiro aos Pratos

Apesar da chuva e do tempo excessivamente fresco, o Torneio de Tiro aos Pratos, anunciado para Chorrente nos passados dias 5 e 6, registou razoável número de atiradores, tendo-se disputado várias provas e sendo distribuídos valiosos prémios.

Como é já de domínio público, vai realizar-se um outro torneio, com maior projecção e com prémios mais tentadores, na esplanada da Franqueira, nos próximos dias 19 e 20 do corrente, pelo que, neste «torneio preparação» se notava uma nítida preocupação de melhoria de forma, tendo sido claramente proveitosa para a maioria dos atiradores esta oportunidade de competirem, descontraídos, sem receio de serem ofuscados pelo esplendor de atiradores de maior nomeada, e preparando-se para enfrentarem, serenamente e sem se deixarem encandiar, a real auréola de quem já possui mais experiência mas tem de defender o seu prestígio.

Na próxima semana daremos os pormenores do programa, na certeza de que, não só os atiradores como também o público simpaticamente desta modalidade desportiva, subirão para passarem um dia memorável e proveitoso ao mesmo tempo para o corpo e para o espírito. — P. B.

Secretaria Notarial de Barcelos

Certificado de Escritura

ARMINDO PIMENTA FERREIRA, Ajudante desta Secretaria:

CERTIFICO, para efeitos de publicação que, por escritura de vinte e três de Março de mil novecentos e sessenta e cinco, lavrada a folhas dezoito, verso, do Livro número A — trinta e cinco, a cargo do notário desta Secretaria — Doutor Carvalho Maia, o capital social da Sociedade Comercial por quotas, com sede nesta cidade, que gira sob a Firma «SERGIO SILVA & SOBRINHAS, LIMITADA», foi aumentado de oitenta mil escudos para cento e cinquenta mil escudos, e alterado o artigo quarto do pacto social, que fica a ter a seguinte redacção: — «ARTIGO QUARTO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de cento e cinquenta mil escudos, dividido em duas quotas iguais de setenta e cinco mil escudos, pertencendo uma a cada um dos sócios Sérgio Miranda da Silva e D. Custódia Marília da Silva Vasconcelos».

O referido é verdade e na parte omitida da citada escritura nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Barcelos e Secretaria Notarial, onze de Maio de mil novecentos e sessenta e cinco.

O ajudante da Secretaria Notarial,

Armindo Pinto Ferreira

TRAÇA DA UVA

Para combater esta praga, que neste altura ataca a VINHA, aplique

NEVISOX

O melhor e mais eficaz insecticida para atacar a traça da uva (1.^a e 2.^a gerações)

À venda na CASA SIALAL — nesta Cidade

Pela P.S.P.

Capturas

Foram capturados e enviados ao Tribunal, por agressão mútua e injúrias ao captor, Américo de Jesus, casado, operário fabril, residente na freguesia de Vila Frescaíña S. Martinho, deste concelho, e Fernando Oliveira da Silva, casado, garagista, residente na Rua Visconde de Leiria, desta cidade.

— Por furto, foram capturados e enviados a Tribunal, Martinho de Oliveira Sepúlveda, e Alvaro da Silva Costa, ambos solteiros, operários fabris, residentes nas freguesias de Silva e Manhente, respectivamente, deste concelho.

Queixas

Queixou-se, Maria da Conceição da Costa Guedes, solteira, comerciante, contra Maria do Céu, casada, doméstica, ambas residentes na Rua Elias Garcia, desta cidade, por injúrias.

Furto de Bicicletas

Um agente da P. S. P. encontrou abandonada no Parque desta cidade, uma bicicleta em estado de nova, marca «THE ALLSTRENGTH ENGLAND», que se presume ter sido furtada visto na mesma não existir qualquer indicação pela qual se possa identificar o seu dono.

— Queixou-se o Sr. António Alves da Silva, casado, serralheiro, residente na freguesia de Paradela deste concelho, que ontem lhe furtaram a sua bicicleta marca «ROSENGAR», com motor «ZUNDAP», em estado de nova, registada na C. M. de Barcelos sob o n.º 17704, quando a mesma se encontrava estacionada no Largo do Município desta cidade.

O queixoso pede a todas autoridades a sua apreensão.

PROBLEMAS DE BARCELOS

que exigem interferência decisiva

Por LEAL PINTO

Aqui é Barcelos, sim! Como seria consolador dizer coisas lindas da nossa terra, levar ao conhecimento dos dedicados leitores factos que envaidecessem. Infelizmente, porém, continuam a suceder-se os atentados contra o bom gosto e reputação dos nossos usos e costumes, pelo que, forçosamente, nos vemos impelidos a fazer eco do nosso descontentamento.

Não é só falar em Turismo. Não basta fazer reclame e apregoar as belezas e as virtudes desta terra fadada por Deus, com belezas de panorâmica excepcionais.

Há, acima de tudo, necessidade de arrumar a casa, alindando-a o melhor possível, cuidando-a e conservando-lhe aquilo que tem de bom.

Já aqui nos temos referido ao abandono injustificável de muitos dos seus lugares, que habilitam à transgressão, ao desrespeito e até à prática da degradação.

O Campo 28 de Maio (antigo D. Carlos), continua num estado decepçante e transformado em abundante campo de erva, onde muitos habitantes lançam os inúteis e o lixo; na rua que serve de fachada à CHENOP, é horrível, então, «um cemitério de animais domésticos em decomposição». Continuam a desatar os montes de cascalho e o armazém de postes da CHENOP.

Outro tanto sucede no Campo Camilo Castelo Branco, mais conhecido como jardim de S. José, onde o rapazio irreverente e malcriado faz ataques às árvores, arbustos e sebes.

Defronte da rua da Madalena, em toda a extensão, a erva cresce livremente, e, especialmente, às quintas-feiras, é pasto de gado bovino.

Avenida Combatentes da Grande Guerra: É confrangedor o abandono a que está votado o símbolo de homenagem aos heróis de 1914-18, que tombaram em defesa do sagrado nome de Portugal. Urge o seu arranjo estético e o seu ajardinamento. Na mesma Avenida, ao Norte, existem duas circunferências de cimento, onde estavam postes de iluminação eléctrica, e que achamos lugar próprio para se colocarem umas floreiras com arbustos ou flores. Era também bom, so possi-

vel, continuar a proteger aquele canteiro fronteiro à Igreja de Santo António, que continua a definhar.

Largo do Apoio: Lugar recomendado ao visitante, pelo seu valor histórico — pequena Praça que dá ainda mostras do seu mistério medievo.

Aquele piso impróprio, que ainda recentemente foi beneficiado, bem como as ruas que lhe dão ligação, deixando, assim, de causar impressão desagradável, devido ao mau estado. O cano de esgoto ali existente, exalando cheiro, devia ser também arranjado.

Parque da Cidade: preciosa e acolhedora sala de visitas que muito honra Barcelos. Um abuso intolerável, porém, torna aquele recinto num mosteiro de degradação, onde o impudor e a insensibilidade ocupam lugar destacado. Descaradamente, mais do que o que se imagina, deparamos que é acolá, com cenas que se desenrolam entre pares que se abraçam, alguns dos quais já «habitúes», e que não escondem pragas, entre dentes, contra os intrusos que lhes tiram a tranquilidade.

Uma certeza nos ficou do que vimos: muitos daqueles «casalinhos», pela aparente tranquilidade, não estão habituados a ser incomodados, e, por esse motivo, procuramos o guarda do Parque a quem interrogamos: — Não há quem ponha cobro a esta pouca vergonha?

Resposta solícita do respectivo guarda:

— Há sim, senhor, mas só a P.S.P. o poderá fazer, pois o guarda, simples jornaleiro e indefeso, pouco pode contra isso. O abuso cresce dia a dia, mas, especialmente às quintas-feiras, o Parque fica abandonado e os delinquentes sabem-no perfeitamente.

A verdade é que o Parque vai sendo menos frequentado por senhoras. Têm-se afastado devido ao abuso verificado, e, ainda, à liberdade de linguagem, indecorosa e atrevida.

Para o facto pedimos imediatas e severas medidas de repressão.

Não há dúvida que muitos destes males se sanariam, se Barcelos estivesse dotado já dum serviço de políciamento à altura do meio.

Um simples Posto não basta. Barcelos tem jus, pelo menos, a uma Esquadra da P.S.P.

Costas & Quintela

Limitada

Fábrica de Serração e Carpintaria Mecânica

Materiais de Construção

BARCELOS

Telefone 82742

Vem por este meio comunicar a todos os seus estimados clientes, fornecedores e amigos em geral, que a partir desta data passa a adoptar durante a hora de Verão, a **Semana Americana**, encerrando as suas instalações fabris à sexta-feira, às 18 horas, para só reabrir na segunda-feira, às 7,30.

Agradecendo desde já a honrosa preferência com que têm sido distinguidos

Barcelos, 1 de Junho de 1965.

A GERÊNCIA

TRAÇA DA UVA

Para combater esta praga, que neste altura ataca a VINHA, aplique

NEVISOX

O melhor e mais eficaz insecticida para atacar a traça da uva (1.^a e 2.^a gerações)

À venda na CASA SIALAL — nesta Cidade

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras
Rua Dr. Manuel Pais, 4—Telefone 82465
BARCELOS

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

Composição e impressão:
EDITORA POVEIRA—Póvoa de Varzim
Telefone 62257
Visado pela Censura

Das Letras

MÃE TRISTE

Por Franco de Vilas Boas



Era uma vez...

Era uma vez...
Já não sei contar
e tenho pena.
Era tão linda,
tão pequena,
aquela história.
Falava de fadas,
de princesas,
de moiras encantadas,
dum mundo
que, em mim,
já morreu.
Vou tentar
ainda mais,
uma vez só,
relembrar
essa história
bem pequena
que minha Avó
me contou.

Era uma vez...

Não adianta.
Tudo esqueci
e perdi,
ao deixar
de ser criança.

ALMEIDA BRAGUEZ

Falecimento

Farmacêutico António José Martins Barreto

Na sua casa de S. Tiago de Bougado, faleceu, no dia 4 do corrente, confortado com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja, o senhor António José Martins Barreto, distinto farmacêutico.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 11 horas, para a Igreja Paroquial, onde foram cantados ofícios solenes e missa de corpo presente. Finda a cerimónia, a urna foi transportada, em cortejo automóvel, para o cemitério paroquial de Barcelinhos (Barcelos), donde o saudoso finado era natural.

Era pai das Sr.^{as} D. Hermengarda, D. Flávia e D. Noémia Pastor Barreto, sogro dos Srs. Domingos António de Figueiredo e José da Cruz Sarmiento, e tio do nosso amigo e assinante Sr. Antero Barreto de Faria.

«Jornal de Barcelos» apresenta sentidos pêsames às famílias enlutadas.

Dia de Natal!

A noite, velha nua e envergonhada, escondida da luz do Sol por detrás da terra, jazia, bacana e fantásticamente assapada sobre a mesma; a neve amontoada a rodo, era o grande escarro pálido da tuberculosa noite gelada.

As estrelas, no céu intangível, como sorrisinhos de crianças ou piscas-piscas marotos de donzelas, convidavam-me da miserável e mesquinha terra para o céu. E a minha alma — o corpo não, que sempre me tem pesado — grita malabarista demoníaca, subiu pelos luminosos raios até ao alto!

Entretanto, longe da cidade, numa aldeia obscura da serra e num casebre de tabuado e colmo, ao canto alumiado pela luz fosca duma acha, estava o único ente daquela cabana, outrora gorgoeante ninho de andorinhas no beiral da serra.

Negra mantilha de lã, já ruça pelo sol e chuva, velava seu rosto, onde pude descortinar o esplendor anortecido dum perfil de beleza rara! Olhei-a; a minha alma, como corda sensível dum Stradivarius sacudida por uma multidão infinda de anjos, espirrou fora de mim, em duas lágrimas compassivas: é que estava só e... era mãe!

No canto do casebre, como avião sem asas ou leito sem noiva, um berço enchia todo um aposento.

Era aqui! neste santuário humilde, todas as noites ela fazia do berço ara e do filho ausente um deus, que, longe, lhe dava o pão de sua mesa farta.

As mães sem os filhos são como tolas às quais lhes arrebataram os seus meninos.

Sim, também ela teve, um dia, um sonho, um sonho jovem! Um sonho aninhado num ninho de rosas e espinhos. Também um dia sonhara com um Natal, com um menino-Jesus coradinho e loiro... Por isso, talvez só por isso, com que avidez se agarraria à boneca de trapos que, saudosamente, guardava como relíquia no fundo duma gaveta!

Hoje é grande o seu menino, porém ela ignora-o; e continua a acariciar-lhe as faces e quase o come! No seu carro viera hoje da capital, para ver a sua velhota, a sua santa mãe... e com ele o sonho de a arrancar das garras daquela serra nua e fria.

Abraçou-a por momentos e beijou-lhe as mãos e a face rugosas;

— Ó mãe!
— Ó meu rico filho!

Dois corações, quando se encontram, param para se escutarem.

— Mãe, hoje vem comigo para Lisboa, os seus netinhos morrem por si...

—...
Mudez apoplética soluçou a alma da pobre mulher. Estava demasiado arreigada à sua casinha para ser arrancada. As suas raízes ganharam carne nas penetrantes fendas rochosas por onde se embrenharam.

O filho cobriu-lhe os móveis com prendas e abalou.

Ela, então, naquela noite tão linda, supremamente bela, em que os anjos povoam o céu e a terra com seus balsâmicos cânticos e danças, a mãe, a mãe-mulher e a mulher-mãe, debruçou-se de novo, dolorosamente sobre o bercinho e gemeu:

— Ó filho, tu que dormiste nestas tábuas quando eras menino, nesta casa crescestes e suas tábuas pregaste, meu filho, já não cabes onde tua mãe mora! Nem hoje, filho?!

Trocas-me, então, pela mulher que te me roubou? Ai! porque não ficaste sempre pequenino a sorrir p'rá tua pobre mãe?

A ti eu dei estes peitos que mordeste e agora vês mirrados! Antes, mil vezes antes mos mordesses e ainda mos sorvestes até ao fim!

Uma lágrima brilhante rolou sobre o berço, como para aquecer o seu imaginário menino-Jesus aí reclinado; mas, esgazeada, como quebrada dum encanto, encontrou-o, pela vez primeira no seu tamanho natural!

Barcelos, 28-12-964.

Homenagem ao Prof. Isaias Augusto P. Machado CONVITE

A Comissão organizadora da homenagem que a freguesia de Viatodos vai promover ao sr. prof. Isaias Augusto Pereira Machado, no dia 18-7-965, por motivo da sua retirada para a cidade de Braga, convida todas as pessoas que desejarem tomar parte nesse acto a dirigirem-se a João da Silva Rodrigues—Isabelinha—Viatodos.

O programa desta homenagem é o seguinte:

Missa, às 10 horas, na Igreja Paroquial de Viatodos, seguindo-se o elogio do homenageado e almoço na Cantina Escolar.

Inscrição para o almoço: 70\$00.

A um roble

Olho este roble, frente a mim, austero.
É uma figura triste
Batida por inúmeros invernos.
Tem a rijeza dos ideais eternos.
E resiste.

Confrange a sua esquelética velhice,
Mas bem dentro de si conserva a seiva
Que assim afirma: eu quero!

E quero, em sua gárrula ledice:
Pois mal desponta a rir a primavera,
Sua figura austera
Ressurge em juventude, além e além,
Como canção.

Possamos nós como ele ser também:
Conservando através dos vendavais,
Sem o parecer,
Oculto no calor do coração,
O milagre que faz reverdecer
Os nossos ideais!

A. GARIBÁLDI

NA ESCALADA DOS TEMPOS

XXXIII

Aqueles lumes

Aqueles lumes ficam tão distantes...
Tão longe de nós postos foram todos
Que nos deixam notar malhas a rodos
A encobrir os pontos mais brilhantes!

Desmaiam tantas vezes, por instantes,
À falta das achegas de bons modos,
Os lumes confundidos nos engodos
De reluzentes chamas inconstantes...

Divisamos outra fila de lumes
Entrecortada por dois dos pilares
Onde se apoia a ponte dos tapumes,
A chamar à razão, tantos olhares,
No jeito de lembrar velhos ciúmes
Às emoções saídas dos azares!

Pintor mais fino, leva a cada canto,
Luz que trespassa pelos intervalos
Dum negro fundo de causar quebranto!...
Motivos dobra, para tudo quanto
Possa avultar dos já rendosos galos
Que todo o mundo aprecia tanto!?

Na noite escura fende contornado
De ígneo traçado, furtivo clarão,
Abrindo brecha pela vastidão
Dos horizontes cheios de ignorado.

Barcelos, 5/5/65

CÉSAR CARDOSO

PEQUENOS ANÚNCIOS

María Angelina Correia

Médica Especialista de Crianças
Clínica Geral de Senhoras
Consultório: Campo 5 de Outubro
Residência: Av. Comb. G. Guerra, 114
Telefs.: Consult. 82398-Resid. 82803

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO
Consultório: Campo 5 de Outubro, 14
Consultas das 15 às 18 horas
TELEF. { Consultório 82325
Residência 82609
BARCELOS

CÉSAR FERREIRA CARDOSO

ADVOGADO

L. D. António Barroso, 9—Telef. 82447
BARCELOS

Relojoaria Carvalho

★ O RELOJUEIRO
DE CONFIANÇA
EM BARCELOS
Avenida Dr. Oliveira Selezar, 40

PARA PRESENTES...

(fixe somente este caso)

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso
BARCELOS
Sede: Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

ALTO-FALANTES

...prefira sempre a
Casa SOUCASAU
Fotografias - Rádios - Óculos - Artigos fotográficos
Tel. 82345 BARCELOS

Animais—Aves—Rações

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos
«CÁLCIO — VITAMINAS
E ANTIBIÓTICOS»
Mais economia e eficiência
LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO
GUIA—LEIRIA

PENSÃO E RESTAURANTE Pérola da Avenida

Serviços de Casamentos, Baptizados e
Jantares de Confraternização
Filial: Restaurante PRAIA-MAR—Apúlia
Telefone 82416 BARCELOS

Máquinas de Costura SINGER usadas
Também tenho ZIG-ZAG modernas
último modelo, com luz—bons preços

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes da Grande Guerra, 158
Telefone 82583 BARCELOS

Móveis TELES

MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
ELHOR SORTIDO
Todo o género de Colchoaria, Maples, Sofás—
camas, Divãs de ferro art. e Mobiliário metálico
Tapetes, Carpetes e Alcatifas
Campo da Feira—Telef. 82453 BARCELOS